

18 a 20 de setembro de 2020



Por: Rabino Sérgio Margulies

*No texto da Torá lido em Rosh Hashaná
Itschak [Isaac] chama a Avraham [Abrahão],
seu pai e Avraham responde: “eis-me aqui”.*

*Neste tempo de restrições e isolamento quem
lhe responde: ‘eis-me aqui?’ E a quem você
responde: ‘eis-me aqui?’*

Neste tempo de vínculos (via remoto) à distância quem, mesmo que num lugar (distante) remoto, é capaz de responder ‘eis-me aqui?’

Eu digo: ‘eu estou aqui’ e você responde: ‘eu estou aqui’. Para você pode parecer que eu estou aqui e para mim pode parecer que você está lá. E ao contrário, para você pode parecer que eu estou lá, pois você sabe que está no seu aqui.

Então recordamos a ordem de Deus para Moshé, [Moisés]: “Suba ao Monte Sinai para estar lá”. Esta ordem é redundante: se vai subir ao Monte, certamente é para estar lá. Mas a Torá ensina: frequentemente estamos fisicamente em algum lugar sem estarmos espiritualmente neste lugar.



Hoje – isolados - cada um de nós está no seu lá e, ao mesmo tempo, o lá de cada um é o aqui de todos nós. Todos nós estamos no mesmo aqui.

O aqui e o lá remetem a pontos geográficos estabelecidos. O meu aqui é a minha casa. O seu aqui é a sua casa. Pontos distantes. Então cada aqui se estende: minha casa, meu prédio, meu bairro, minha cidade, meu país, meu mundo. Através desta extensão em algum ponto o meu aqui vai encontrar o seu aqui.

Então não direi mais: ‘eu estou aqui e você está lá’. Espero que você também deixe de dizer o mesmo. Encontraremos um mesmo aqui para estarmos juntos. Uma vez que o meu aqui e seu aqui se ampliam, nos encontramos no mesmo aqui da nossa sinagoga. Estes ‘aquis’ transcendem as distâncias geográficas e se transportam pelo tempo.

Avraham não estava no aqui de Itschak apesar de estar ao seu lado, pois estava prestes a sacrificá-lo. Neste lugar do quase sacrifício foi construído o antigo Templo de Jerusalém. Conta a literatura rabínica que o Templo se transportou para o lugar no qual Iacov (Jacob), anos depois, teve seu sonho.

Avraham estava perto, supostamente no mesmo aqui, mas estava distante de Itschak: o Templo nos lembra da distância dos próximos. Depois o Templo seguiu uma transcendental e repleta de imaginação viagem para o lugar do sonho de Iacov: o Templo representa a proximidade possível dos distantes.

Cada sinagoga, ao representar a reconstrução espiritual do antigo Templo, lembra como podemos estar longe dos que estão perto, e como podemos estar próximos dos que estão longe.





Hoje reconstruímos nossos templos sagrados através das conexões remotas. Nossas sinagogas foram transportadas para que todos possam continuar a se sentir no mesmo aqui.

Quando voltarmos ao espaço físico das sinagogas a sacralidade será irrigada pelo reconhecimento que seja qual for o lugar e, sobretudo, seja qual for a condição, não deixamos todos de estar no mesmo aqui.

Afirmo: 'Eu estou aqui' e pergunto: 'você onde está?' Se você responder eu estou aqui, não direi que você está lá. Saberei que você está aqui comigo, tal como eu estou aqui contigo. Ambos num sentimento compartilhado do qual emerge o afeto de entrelaçamento dos sagrados vínculos que nos unem. E saberemos que eu, você, todos estaremos onde sempre deveríamos estar – e (como) por tantas vezes não estivemos – uns para os outros.

Saberemos que neste tempo estranho não fomos – como não somos – estranhos uns para os outros. Assim, escrevemos e selamos nossos nomes do livro da vida.

Shaná Tová!